



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17333 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GE Cotidianos - éticas, estéticas e políticas

COMO ‘SENTIRPENSAR’ A EDUCAÇÃO PARA ALÉM DAS DISCIPLINAS COM O USO DE ARTEFATOS TECNOCULTURAIS E CURRICULARES?

Noale de Oliveira Toja - UERJ - PROPED - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Renata Rocha de Oliveira - UERJ - FFP - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Tamires Marins Araújo - UERJ - FFP - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPERJ

COMO ‘*SENTIRPENSAR*’ A EDUCAÇÃO PARA ALÉM DAS DISCIPLINAS COM O USO DE ARTEFATOS CULTURAIS E CURRICULARES?

A partir das inúmeras redes educativas nas quais estamos envolvidas, a pesquisa em questão tem o interesse em compreender a coexistência entre a estrutura dos currículos em disciplinas (que ainda se afirma como a única organização possível), e outras possibilidades de articulação curricular, ao observarmos os currículos praticados nas ações de docentes, em todos os níveis de ensino, como caminhos possíveis de confluência (Bispo, 2023) entre os diferentes componentes curriculares.

As ‘cineconversas’, como parte da metodologia de pesquisa com os cotidianos, nos ajudam a ‘*sentirpensar*’ a questão central em torno do que é possível criar de articulação curricular para além da estrutura em disciplinas, quando tratamos de questões sociais urgentes, singulares e coletivas. Quando conversamos com os filmes ‘*vistosouvidossentidospensados*’ nos aproximamos de temáticas agudas que atravessam as diferentes áreas do conhecimento, pois eles “são potentes artefatos culturais que nos conectam com experiências, memórias e projeções, ajudando-nos a pensar os cotidianos e as

pesquisas neles inspiradas" (Mendonça et al., 2020, p. 1634)."

Nas cineconversas, como praticantes das "potências do falso" (Deleuze, 2005), tensionamos a realidade como uma noção de hegemonia que ainda permeia o currículo escolar, e tomamos Bergson [s.d.], que nos ajuda a pensar que esta "realidade" na modernidade num refinamento neocolonial, apaga e segrega as diferenças, por isso, ao invés de realidade, pensamos na perspectiva de experiências ou criações possíveis nos tantos '*dentrofora*' da escola.

Os filmes e outros artefatos culturais, celulares, computadores, internet, apps de edição de imagens, sons e textos, e os corpos '*docentesdiscentes*' tornam-se artefatos curriculares como potência de mediação e criação de '*fazeressaberes*', inseridos nos cotidianos escolares. Quando criamos imagens e sons em diferentes níveis de formação, extrapolamos as fronteiras da fragmentação do conhecimento disciplinar, ao articular composições curriculares. Tomamos como exemplo, o trabalho com imagens e sons que fazemos, seja na pós-graduação com as pesquisas, na graduação com a formação de professores ou na Educação infantil como dobra daquilo que vai sendo aprendido nas pesquisas.

Os usos (Certeau, 2014) desses artefatos geram fabulações e criações autônomas e autorais de artistas/pesquisadoras/docentes/crianças, que expressam pelas imagens capturadas, por exemplo na fotografia, acontecimentos cotidianos e seus diferentes modos de serem '*vistassentidas*' por outros. Uma imagem possibilita a criação da potência do falso ampliando os significados para além da realidade posta. Podemos sentir, ouvir e criar contextos múltiplos a partir de uma imagem '*vistasentida*'. Nesta perspectiva, anuncia-se uma prática docente como fuga dos padrões hegemônicos que se valem da vida, das subjetividades e corpos '*docentesdiscentes*' como elementos na elaboração de um currículo emancipatório.

Esta pesquisa pretende, narrar com o uso de artefatos culturais e a ação docente em criação cotidiana, frente aos desafios que se manifestam nos '*espaçostempos*' escolares e acadêmicos e registrar a vida que acontece. Intui-se revelar práticas de docentes que assumem juntamente com os discentes a imprescindível autoria na criação de um currículo pensado a partir da riqueza dos seus cotidianos sociais, buscando romper com estruturas epistemológicas hierarquizadas e fragmentadas, que compreendem como currículo somente o que está nos documentos oficiais. Currículos antropofágicos de uma cultura colonial e europeia que desqualifica os saberes comuns oriundos das experiências dos sujeitos.

Retomamos neste ponto o tema central deste texto, '*sentirpensar*' a educação para

além das disciplinas _ Afinal, tomando a imagem (fotografia) do cotidiano, um artefato cultural, que revela onde um estudante mora é possível estudar geografia e a criação de um mapa escola-casa, com esse mapa é possível trabalhar a orientação espacial tão cobrada pela matemática no ensino fundamental, e se houver algumas pessoas na imagem é possível ainda trabalhar a ideia de família, sem que seja preciso a professora falar que hoje a aula é de...

Por fim, as pesquisas que têm sido trabalhadas na corrente de pensamento a qual nos filiamos - a dos estudos com os cotidianos - criam em nós o movimento permanente de manter os sentidos bem aguçados a fim de perceber e criar '*conhecimentossignificações*' existentes na escola,, levando-nos a compreender questões urgentes de cunho social, histórico, antropológico, entre outros acontecimentos que nela se dão e que precisam ser trabalhados, como o fato de que ainda hoje as disciplinas organizam os currículos escolares. Sabemos com Alves (2024), que essa ideia vem da ciências Modernas, como marca da colonialidade e da burguesia do século XI, mas com ela compreendemos que é necessário subverter esta lógica dada nos currículos oficiais pois nos currículos '*praticadospensados*' por diferentes docentes os conhecimentos se relacionam permanentemente nas criações curriculares tramadas.

Palavras-chave: Educação, Composição curricular, Artefatos culturais e curriculares, cineconveras

REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda. Ainda disciplinas? Por quê? – Pensar essas questões com os cotidianos* *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 19, e23372, p. 1-11, 2024 Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/23372>. Acesso em: 12 ago. 2024.

BERGSON, Henri. (Prêmio Nobel), *A evolução criadora*. (Portuguese Edition), 1ª edição, Lebooks Editora. Edição do Kindle. Isbn: 9786558940456. LeBooks.com.br, [s.d.].

DELEUZE, Gilles. *Imagem-tempo, cinema 2*. Potências do falso. Tradução de Araujo Ribeiro. São Paulo: Editora Brasiliense, 2005, p. 155-178.

MENDONÇA, R. H.; SANTOS, J. R. dos; TOJA, N.; MORAIS, M. "Cineconveras" e fabulações curriculantes: o uso de filmes e a potência das conversas como metodologia de pesquisa em Educação. *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 1623-1644, out./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2020v18i4p1623-1644>

SANTOS, Antônio Bispo dos. **A TERRA DÁ, A TERRA QUER**. São Paulo. Pisenagrama/UBU, 2023.